

Nas últimas semanas tem havido grande debate e controvérsias sobre a carência de médicos no Brasil, tendo o Governo Federal criado o programa “Mais Médicos” para contratar 15.460 novos profissionais para atender a locais carentes em todo o Brasil, número esse oriundo das solicitações das prefeituras.

Que hajam grandes carências de médicos em muitas regiões do país é fato sabido. E mesmo em áreas onde os dados indicam haver números talvez suficientes, muitas vezes esses médicos não são residentes no local, mas atendem a vários locais de forma intinerante.

E ainda: embora a OMS sugira que o número mínimo recomendável de médicos seja de 1 por mil habitantes, a medicina moderna, segmentada em inúmeras especialidades, não poderia evidentemente prover todos os necessários em um único local.



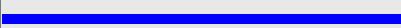
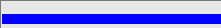
Embora nenhum conjunto de dados ou análises estatísticas possam substituir o conhecimento local sobre as necessidades de atendimento em saúde pela população e os médicos que lhe são necessários, eles podem ajudar no entendimento quantitativo desse tema.

Para tal construímos em nosso site: [www.inicio.com.br](http://www.inicio.com.br), um pequeno sistema que nos permite obter e visualizar informações existentes sobre a presença de médicos nos municípios brasileiros. Baseiam-se nos dados publicados pelo Datasus do Governo Federal ([www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br)).

De início se verifica que o Datasus tem cadastrados 294.798 médicos (maio de 2013). Porém o CFM indica em seu site (<http://portal.cfm.org.br/>) haver 370.170 profissionais ativos no Brasil. Pelo que se estima existirem 80.372 deles que não atendem pelo SUS. Os números do SUS indicariam então haver no Brasil uma densidade de médicos de 1,5 por mil habitantes e, segundo o número do CFM essa relação seria de 1,9. Em ambos os casos a relação seria superior a 1 por mil habitantes (informação do Governo indica que a meta seria alcançar-se a relação existente na Inglaterra, de 2,7 médicos por mil habitantes).

Logo na primeira página do site observa-se a seguinte estatística no nível estadual, e o sistema procura calcular o déficit de médicos em cada Estado:

UF	Médicos por mil habitantes	O Brasil precisaria 6073: cálculo simples de 1 médico por mil habitantes em todos os municípios. Como há pouca mobilidade dos médicos serão necessários mais médicos para atender os municípios, mesmo em Estados com relação superior a 1.	Municípios c/até 5 médicos 2654
AC	0,91	precisaria mais 64	13
AL	1,05		38
AM	0,91	precisaria mais 317	28
AP	0,84	precisaria mais 106	11
BA	1		189
CE	0,97	precisaria mais 269	53
DF	2,82		0
ES	1,88		17
GO	1,4		148
MA	0,62	precisaria mais 2504	110
MG	1,67		440
MS	1,39		22
MT	1,09		92
PA	0,65	precisaria mais 2717	72
PB	1,23		122
PE	1,26		62
PI	0,97	precisaria mais 96	134
PR	1,52		222
RJ	2,25		3
RN	1,21		103
RO	1,01		26
RR	1,1		10
RS	1,86		261

SC	1,62		146
SE	1,36		43
SP	2,01		204
TO	1,12		85

Nela vê-se a densidade de médicos por mil habitantes : a OMS sugere um mínimo de 1 médico por mil habitantes, embora este seja um tema controverso, e o Brasil precisaria então de 6.073 novos profissionais para suprir os Estados com essa densidade mínima, considerando que não haveria mobilidade dos mesmos entre Estados (o que não corresponde inteiramente à realidade, pois o SUS é baseado em pólos de atendimento regional).

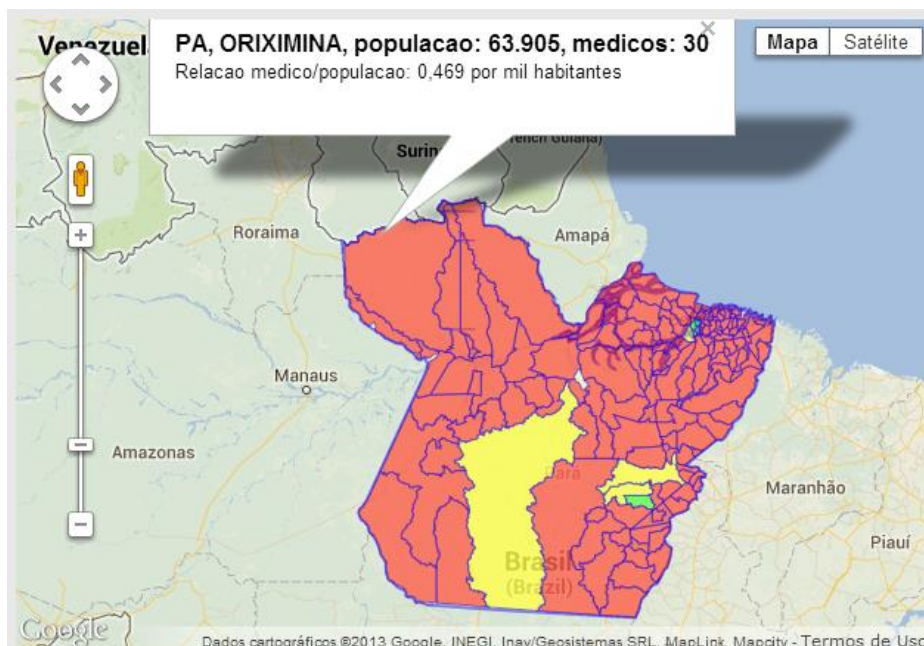
Mas este número representa apenas uma forma de se ver o problema, pois se analisarmos os municípios individualmente verificamos que naqueles cuja população é inferior a 50 mil habitantes (4582 municípios, 82% dos municípios brasileiros onde residem 64.351.620 pessoas, 33,5% da população do Brasil) o número de médicos necessários seria de 23.105! A explicação é simples:

A tabela abaixo mostra a densidade de médicos por faixa populacional:

Faixa de população	Municípios	População	Médicos	Médicos por 1 mil habitantes
<50.000	4.582	62.804.883	40.424	0,644
>50.000 e < 100.000	323	22.286.940	23.919	1,073
>100.000 e < 200.000	153	20.618.761	31.519	1,529
>200.000 e < 500.000	95	28.790.144	54.107	1,879
>500.000 e < 1.000.000	22	14.847.153	33.507	2,257
>1.000.000	16	41.473.998	111.318	2,684

Logo percebe-se ser verdade que a quantidade de médicos em municípios pequenos é muito inferior a encontrada nos municípios maiores.

Ve-se na tabela que o Estado com menor densidade é o Pará. Vejamos sua situação:



Observa-se que dos 143 municípios do Pará apenas 3 possuem relação superior a 1, sendo a média do Estado de apenas 0,65 médicos por mil habitantes.

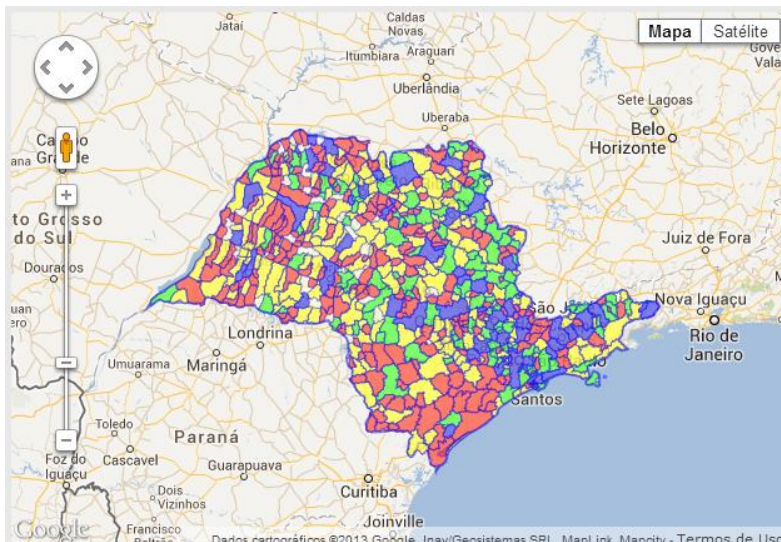
Claro está que, neste caso, não é de se esperar que os municípios melhor estruturados possam atender a demanda de todo o Estado dadas as distâncias envolvidas, agravadas pela natural dificuldade de locomoção que a geografia do Pará impõe.

No Pará, os municípios com população inferior a 50 mil habitantes, 103 (72%) municípios com uma população total de 2.406.854 (31%) têm em conjunto uma densidade de médicos de apenas 0,24 por mil habitantes! Cinco vezes inferior à mínima aceitável.

A legenda de cores do mapa é a seguinte:

**azul** : Relação acima de 2 médicos por mil habitantes  
**verde** : Relação entre 1,3 e 2  
**amarelo** : Relação entre 0,7 e 1,3 (a OMS sugere 1)  
**vermelho** : Relação inferior a 0,7  
 sem cor: significa ausência de dados.

Já no Estado mais avançado do Brasil, São Paulo, a situação é a seguinte:



Dos 645 municípios do Estado 359 (56%) também possuem densidade inferior a 1 por mil habitantes. Nesses municípios habitam 7.631.510 pessoas (18%). Porém, e diferentemente do Pará, pelo mapa observa-se haver uma melhor distribuição geográfica de municípios melhor dotados de médicos, de forma que habitantes de um município pouco dotado está em geral próximo a região bem aparelhada, e com fácil locomoção.

Como um todo, São Paulo possui uma densidade de médicos superior a 2 por mil habitantes.

O leitor interessado poderá obter dados e realizar suas próprias análises usando nosso sistema em que, propomos também o seguinte: “Municípios podem não ser a melhor unidade para este cálculo, uma vez que foram e são criados com finalidade política, e a grande maioria é, simplesmente, inviável economicamente: veja nosso estudo sobre os dados da Firjan e outras referências (5233 municípios praticamente não têm receita própria e apenas 330 a possuem). Extinguir e agrupar municípios deveria ser outro debate: Concorda?”

Finalmente, apesar o quadro geral de falta de médicos em muitas regiões do país, não parece haver correlação entre sua escassez o número de óbitos dos municípios:

